

CARTAS DE SÃO PAULO

Carta aos Gálatas



DA ESCRAVIDÃO PARA A LIBERDADE

INTRODUÇÃO

A Galácia não era uma cidade, mas uma região da Ásia Menor. Na segunda viagem missionária, Paulo atravessou « a Frígia e a região da Galácia» (Act 16,6), e ali fundou comunidades, depois visitadas (Act 18,23) durante a terceira viagem (53-57 d.C.). O livro dos Actos mostra que Paulo permaneceu longo tempo em Éfeso (Act 19,1-21,1). Foi ali, provavelmente, que o Apóstolo teve notícias de um ataque contra ele e a sua doutrina nas comunidades da Galácia. Alguns judeo-cristãos, ligados a certos círculos de Jerusalém, queriam impor aos pagãos convertidos a circuncisão e a observância da Lei mosaica. Além disso, ridicularizavam Paulo, negando a sua autoridade de Apóstolo, porque ele não pertencia ao grupo dos Doze. Diziam também que a doutrina sobre a caducidade da Lei era invenção de Paulo e não correspondia ao pensamento da Igreja de Jerusalém.

A carta aos Gálatas foi escrita no fim da estada de Paulo em Éfeso, provavelmente no Inverno de 56- 57. É a única carta de Paulo que não começa com acção de graças e não termina com bênção, facto que testemunha a sua indignação. De facto, em tom agressivo, defende o seu apostolado e doutrina, reafirmando que o Evangelho nada tem a ver com a Lei mosaica nem com qualquer outro tipo de espiritualidade legalista.

A carta aos Gálatas foi definida como o manifesto da liberdade cristã e universalidade da Igreja. Daí a sua importância. Contudo, libertação de quê e para quê? Libertação de uma vida programada externamente por um minucioso código de regras e leis, que conservam o homem numa atitude infantil diante da vida. Libertação para uma vida adulta e consciente, graças ao uso responsável da liberdade. A vida do homem não deve ser determinada por um código de leis, mas por um compromisso pessoal e íntimo com Cristo, que está presente no profundo do ser humano (2,20). A liberdade é conduzida pelo amor a si mesmo e aos outros, amor que é compromisso activo com o crescimento do outro (5,6. 13-14).

Ao ler a carta aos Gálatas, nós, cristãos de hoje, somos convidados a uma séria revisão: onde está a motivação fundamental que dirige a nossa vida cristã? Numa série de observâncias mecânicas de leis e ritos? Ou no compromisso com Jesus Cristo, que se realiza através do amor responsável e criativo?

1Endereço e saudação — ¹Paulo, Apóstolo não da parte dos homens, nem por meio de um homem, mas da parte de Jesus Cristo e de Deus Pai, que O ressuscitou dos mortos. ²Eu e todos os irmãos que estão comigo, às Igrejas da Galácia. ³Que a graça e a paz de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo estejam convosco. ⁴Cristo entregou-Se pelos nossos pecados para nos arrancar deste mundo mau, segundo a vontade do nosso Deus e Pai. ⁵A Deus seja dada glória para sempre. **Ámen.**

Não existe outro Evangelho — ⁶Estou admirado por estardes a abandonar tão depressa Aquele que vos chamou por meio da graça de Cristo, para aceitardes outro Evangelho. ⁷Na realidade, porém, não existe outro Evangelho. Há somente pessoas que semeiam confusão entre vós e querem deturpar o Evangelho de Cristo. ⁸Maldito aquele que vos anunciar um evangelho diferente daquele que vos anunciámos, ainda que sejamos nós mesmos ou algum anjo do céu. ⁹Já vos dissemos antes e agora repetimos: Maldito seja quem vos anunciar um evangelho diferente daquele que

recebestes. ¹⁰Porventura procuro a aprovação dos homens, ou a aprovação de Deus? Ou procuro agradar aos homens? Se procurasse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

Paulo ensina o que recebeu de Deus — ¹¹Irmãos, eu vos declaro: o Evangelho por mim anunciado não é invenção humana. ¹²E, além disso, não o recebi nem aprendi através de um homem, mas por revelação de Jesus Cristo. ¹³Certamente ouvistes falar do que eu fazia quando estava no judaísmo. Sabeis como eu perseguia com violência a Igreja de Deus e fazia de tudo para a arrasar. ¹⁴Eu superava no judaísmo a maior parte dos compatriotas da minha idade e procurava seguir com todo o zelo as tradições dos meus antepassados. ¹⁵Deus, porém, escolheu-me antes de eu nascer e chamou-me por sua graça. Quando Ele resolveu ¹⁶revelar em mim o seu Filho, para que eu O anunciasse entre os pagãos, não consultei ninguém, ¹⁷nem subi a Jerusalém para me encontrar com aqueles que eram Apóstolos antes de mim. Pelo contrário, fui para a Arábia e depois voltei a Damasco. ¹⁸Três anos mais tarde, fui a Jerusalém para conhecer Pedro e fiquei com ele quinze dias. ¹⁹Entretanto, não vi nenhum outro Apóstolo, a não ser Tiago, o irmão do Senhor. ²⁰Deus é testemunha: o que vos escrevo não é mentira. ²¹Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia, ²²de modo que as Igrejas de Cristo na Judeia não me conheciam pessoalmente. ²³Elas apenas ouviam dizer: «Aquele que nos perseguia, agora anuncia a fé que antes procurava destruir». ²⁴E louvavam a Deus por minha causa.

2 Unidade da Igreja e liberdade cristã — ¹Catorze anos depois, voltei a Jerusalém com Barnabé e levei também Tito comigo. ²Fui lá seguindo uma revelação. Expus-lhes o Evangelho que anuncio aos pagãos, mas expu-lo reservadamente às pessoas mais notáveis, para não me arriscar a correr ou ter corrido em vão.

³Nem Tito, meu companheiro, que é grego, foi obrigado a circuncidar-se. ⁴Nem mesmo por causa dos falsos irmãos, os intrusos que se infiltraram para espiar a liberdade que temos em Jesus Cristo, a fim de nos tornar escravos. ⁵Mas para que a verdade do Evangelho continuasse firme entre vós, em nenhum momento nos submetemos a essas pessoas. ⁶No que se refere àqueles mais notáveis — pouco me importa o que eles eram então, porque Deus não faz diferença entre as pessoas — esses mesmos notáveis nada mais me impuseram. ⁷Pelo contrário, viram que a mim fora confiada a evangelização dos não circuncidados, assim como a Pedro fora confiada a evangelização dos circuncidados. ⁸De facto, Aquele que tinha agido em Pedro para o apostolado entre os circuncidados, também tinha agido em mim a favor dos pagãos. ⁹Por isso, Tiago, Pedro e João, considerados como colunas, reconheceram a graça que me fora concedida, estenderam a mão a mim e a Barnabé em sinal de comunhão: nós trabalharíamos com os pagãos e eles com os circuncidados. ¹⁰Eles recomendaram-nos apenas que nos lembrássemos dos pobres, o que procurei fazer com grande solicitude.

O perigo da hipocrisia — ¹¹Quando Pedro foi a Antioquia, enfrentei-o em público, porque ele estava claramente errado. ¹²De facto, antes de chegarem algumas pessoas da parte de Tiago, ele comia com os pagãos; mas, depois que chegaram, Pedro começou a evitar os pagãos e já não se misturava com eles, pois tinha medo dos circuncidados. ¹³Os outros judeus também começaram a fingir com ele, de modo que até Barnabé se deixou levar pela hipocrisia dele.

¹⁴Quando vi que eles não estavam a agir conforme a verdade do Evangelho, disse a Pedro, na frente de todos: «Tu és judeu, mas vives como os pagãos e não como os judeus. Como podes, então, obrigar os pagãos a viverem como judeus?»

Jesus Cristo é o centro da vida — ¹⁵Nós somos judeus de nascimento, e não pagãos pecadores. ¹⁶Sabemos, entretanto, que o homem não se torna justo pelas obras da Lei, mas somente pela fé em

Jesus Cristo. Nós também acreditamos em Jesus Cristo, a fim de nos tornarmos justos pela fé em Cristo e não pela observância da Lei, pois com a observância da Lei ninguém se tornará justo. ¹⁷Nós procuramos tornar-nos justos em Cristo; mas também somos pecadores como os outros. Então, será que Cristo estaria ao serviço do pecado? Claro que não! ¹⁸De facto, se eu reconstruo o que destruí, eu próprio me torno culpável.

¹⁹Quanto a mim, foi através da Lei que eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. Fui morto na cruz com Cristo. ²⁰Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e Se entregou por mim. ²¹Portanto, não torno inútil a graça de Deus, porque, se a justiça vem através da Lei, então Cristo morreu em vão.

3 A experiência dos Gálatas — ¹Gálatas insensatos! Quem vos enfeitiçou, vós que tivestes diante dos próprios olhos uma descrição clara de Jesus Cristo crucificado? ²Respondei-me somente uma coisa: foi por causa da observância da Lei que recebestes o Espírito, ou foi porque ouvistes a mensagem da fé? ³Sois tão insensatos, a ponto de ter começado com o Espírito e agora terminar na carne? ⁴Foi em vão que fizestes tantas experiências? Se é que foi em vão! ⁵Aquele que vos dá o Espírito e realiza milagres entre vós, será que Ele o faz por causa da observância da Lei, ou é porque ouvistes a mensagem da fé?

Os verdadeiros filhos de Abraão — ⁶Foi assim que Abraão teve fé em Deus, e isso foi-lhe creditado como justiça. ⁷Sabei, portanto, que somente aqueles que têm fé são filhos de Abraão. ⁸É por isso que a Escritura, prevendo que Deus tornaria justos os pagãos através da fé, predisse a Abraão esta boa notícia: «Em ti todas as nações serão abençoadas». ⁹Portanto, aqueles que têm fé são os abençoados juntamente com Abraão, que acreditou. ¹⁰Os que observam a Lei, porém, estão todos debaixo do peso da maldição, pois a Escritura diz: «Maldito seja todo aquele que não é fiel a todas as coisas que estão escritas no livro da Lei para serem praticadas». ¹¹Além disso, é evidente que ninguém pode tornar-se justo diante de Deus através da Lei, pois o justo viverá pela fé. ¹²Ora, a Lei não se baseia sobre a fé, pois diz: «Quem praticar os preceitos da Lei, viverá por meio deles». ¹³Cristo resgatou-nos da maldição da Lei, tornando-Se Ele próprio maldição por nós, como diz a Escritura: «Maldito seja todo aquele que for suspenso no madeiro». ¹⁴Isso aconteceu para que, em Jesus Cristo, a bênção de Abraão se estendesse aos pagãos e para que nós recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A promessa e a Lei — ¹⁵Irmãos, vou fazer uma comparação: ninguém pode invalidar ou modificar um testamento legitimamente feito. ¹⁶Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz no plural: «e aos descendentes»; mas no singular: «e ao seu descendente », isto é, a Cristo. ¹⁷O que eu quero dizer é o seguinte: Deus firmou um testamento de modo legítimo. A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos mais tarde, não pode invalidar esse testamento, anulando assim a promessa. ¹⁸De facto, se é através da Lei que se recebe a herança, já não é mediante a promessa. Ora, foi por meio de uma promessa que Deus concedeu a sua graça a Abraão.

O papel da Lei — ¹⁹Então, porque é que foi dada a Lei? Ela foi acrescentada para mostrar as transgressões, até à chegada do descendente, em vista do qual foi feita a promessa. A Lei foi promulgada pelos anjos, e um homem serviu de intermediário. ²⁰Ora, esse intermediário não representa uma pessoa só, e Deus é um só. ²¹Então, a Lei estará contra as promessas de Deus? Claro que não! Se tivesse sido dada uma lei capaz de comunicar a vida, então sim, realmente a justiça viria da Lei.

²²A Escritura, porém, colocou tudo sob o domínio do pecado, a fim de que a promessa fosse concedida aos que acreditam, mediante a fé em Jesus Cristo. ²³Antes que chegasse a fé, a Lei tomava conta de nós, à espera da fé que devia ser revelada. ²⁴A Lei, portanto, é para nós como um pedagogo que nos conduziu a Cristo, para que nos tornássemos justos mediante a fé.

A chegada da fé — ²⁵Chegada a fé, já não estamos sob os cuidados de um pedagogo. ²⁶De facto, todos vós sois filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo, ²⁷pois todos vós, que fostes baptizados em Cristo, vos revestistes de Cristo. ²⁸Já não há diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher, pois todos vós sois um só em Jesus Cristo. ²⁹E se pertenceis a Cristo, então sois de facto a descendência de Abraão e herdeiros conforme a promessa.

4 Adultos em Cristo — ¹Vou dar-vos outro exemplo: durante todo o tempo em que o herdeiro é criança, embora seja dono de tudo, é como se fosse um escravo. ²Até chegar à data fixada pelo pai, ele fica sob tutores e pessoas que administram os seus negócios. ³O mesmo aconteceu connosco: éramos como crianças e andávamos como escravos, submetidos aos elementos do mundo.

⁴Quando, porém, chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei ⁵para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adoptados como filhos. ⁶A prova de que sois filhos é o facto de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai! ⁷Portanto, já não és escravo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro por vontade de Deus. ⁸No passado, quando não conhecíeis a Deus, éreis escravos de deuses, que na realidade não são deuses. ⁹Agora, porém, conheceis a Deus, ou melhor, agora Deus conhece-vos. Então, como é que quereis voltar de novo àqueles elementos fracos e sem valor? Porque quereis novamente ficar escravos deles? ¹⁰Vós observais cuidadosamente os dias, os meses, as estações e os anos! ¹¹Receio ter-me cansado inutilmente por vós.

Apelo pessoal de Paulo — ¹²Irmãos, peço-vos que sejais como eu, porque eu também me tornei como vós. Não me ofendestes em nada. ¹³E sabeí que foi por causa de uma doença física que eu vos evangelizei na primeira vez. ¹⁴E vós não me desprezastes nem me rejeitastes, apesar do meu físico ser para vós uma provação. Pelo contrário, acolhestes--me como a um anjo de Deus ou até como a Jesus Cristo.

¹⁵Onde está a alegria que experimentastes então? Pois eu dou testemunho de que, se fosse possível, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar. ¹⁶E agora, será que me tornei inimigo, só porque vos disse a verdade? ¹⁷Esses homens mostram grande interesse por vós, mas a intenção deles não é boa; o que eles querem é separar-vos de mim, para que vos interesseis por eles. ¹⁸Seria bom que vos interessásseis sempre pelo bem, e não só quando estou presente entre vós. ¹⁹Meus filhos, sofro novamente como que dores de parto, até que Cristo esteja formado em vós. ²⁰Gostaria de estar junto de vós neste momento, e de mudar o tom da minha voz, porque já não sei que atitude tomar convosco.

Escravidão e liberdade — ²¹Vós que quereis ficar submetidos à Lei, dissei-me uma coisa: será que não ouvís o que diz a Lei? ²²De facto, nela está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre. ²³O filho da escrava nasceu de modo natural, enquanto o filho da mulher livre nasceu por causa da promessa. Simbolicamente ²⁴isso quer dizer o seguinte: as duas mulheres representam as duas alianças. Uma, a do monte Sinai, gera para a escravidão e é representada por Agar ²⁵(pois o monte Sinai está na Arábia, que é o país de Agar). E Agar corresponde à Jerusalém actual, que é escrava juntamente com os seus filhos. ²⁶Mas a Jerusalém do alto é livre, e é a nossa

mãe. ²⁷Porque está na Escritura: «Alegra-te, estéril, tu que não davas à luz! Grita de alegria, tu que não conhecestes as dores do parto, porque os filhos da abandonada são mais numerosos do que os filhos daquela que tem marido».

²⁸Vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaac.

²⁹Acontece agora como acontecia naquele tempo: o que nasceu de modo natural persegue aquele que nasceu segundo o Espírito. ³⁰Mas o que é que diz a Escritura? «Expulsa a escrava e o filho dela, porque o filho da escrava não receberá a herança juntamente com o filho da mulher livre».

³¹Portanto, irmãos, nós não somos filhos da escrava, mas da mulher livre.

5 A liberdade cristã — ¹Cristo libertou-nos para que sejamos verdadeiramente livres. Portanto, permaneçei firmes e não vos submetais de novo ao jugo da escravidão.

²Eu, Paulo, declaro-vos: se vos fazeis circuncidar, Cristo de nada adiantará para vós. ³E a todo o homem que se faz circuncidar, eu declaro: agora está obrigado a observar toda a Lei. ⁴Vós que procurais a justiça na Lei desligastes-vos de Cristo e separastes-vos da graça. ⁵Nós, de facto, aguardamos no Espírito a esperança de nos tornarmos justos através da fé, ⁶porque, em Jesus Cristo, o que conta não é a circuncisão ou a não circuncisão, mas a fé que age por meio do amor.

⁷Vós corréis bem. Quem vos impediu de obedecer à verdade? ⁸Tal influência não vem d'Aquele que vos chama. ⁹Um pouco de fermento basta para levedar toda a massa! ¹⁰Confio no Senhor que vós estais de acordo com isto. Aquele, porém, que vos perturba, seja ele quem for, sofrerá a condenação. ¹¹Quanto a mim, irmãos, se é verdade que ainda prego a circuncisão, porque sou então perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz estaria anulado! ¹²Oxalá aqueles que vos perturbam se mutilem de uma vez por todas!

A vida segundo o Espírito — ¹³Irmãos, fostes chamados para serdes livres. Que essa liberdade, porém, não se torne desculpa para viverdes satisfazendo os instintos egoístas. Pelo contrário, fazei-vos servos uns dos outros através do amor. ¹⁴Pois toda a Lei encontra a sua plenitude num só mandamento: «Amarás o teu próximo como a ti mesmo». ¹⁵Mas, se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, tomai cuidado! Podereis acabar por vos destruídes uns aos outros.

¹⁶Por isso é que vos digo: vivei segundo o Espírito, e já não fareis o que os instintos egoístas desejam. ¹⁷Porque os instintos egoístas têm desejos que estão contra o Espírito, e o Espírito contra os instintos egoístas; os dois estão em conflito, de modo que não fazeis o que quereis. ¹⁸Mas, se fordes conduzidos pelo Espírito, já não estareis submetidos à Lei. ¹⁹Além disso, as obras dos instintos egoístas são bem conhecidas: fornicação, impureza, libertinagem, ²⁰idolatria, feitiçaria, ódio, discórdia, ciúme, ira, rivalidade, divisão, sectarismo, ²¹inveja, bebedeira, orgias e outras coisas semelhantes. Repito o que já disse: os que fazem tais coisas não herdarão o Reino de Deus. ²²Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, bondade, benevolência, fé, ²³mansidão e domínio de si. Contra essas coisas não existe lei. ²⁴Os que pertencem a Cristo crucificaram os instintos egoístas juntamente com as suas paixões e desejos. ²⁵Se vivemos pelo Espírito, caminhamos também sob o impulso do Espírito. ²⁶Não sejamos ambiciosos de glória, provocando-nos mutuamente e tendo inveja uns dos outros.

6 A lei de Cristo — ¹Irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vós que sois espirituais, admoestai com mansidão essa pessoa. E cada um cuide de si mesmo, para não ser também tentado.

²Levai os fardos uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo. ³Se alguém pensa que é importante, quando de facto não o é, está-se enganando a si mesmo. ⁴Cada um examine a sua conduta, e então achará motivo de satisfação na sua própria pessoa, e não por comparação com os outros, ⁵porque cada um deve levar a sua própria carga.

⁶Aquele que recebe o ensinamento da Palavra deve repartir todos os bens com o catequista. ⁷Não vos iludais, pois com Deus não se brinca: cada um colherá aquilo que tiver semeado. ⁸Quem semeia nos instintos egoístas, dos instintos egoístas colherá corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. ⁹Não nos cansemos de fazer o bem; se não desanimarmos, quando chegar o tempo, colheremos. ¹⁰Portanto, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé.

Gloriar-se na cruz de Cristo — ¹¹Vede com que letras grandes vos escrevo de meu próprio punho. ¹²Os que querem impor-vos a circuncisão, são aqueles que estão preocupados em fazer boa figura. Fazem isso para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. ¹³De facto, nem mesmo os próprios circuncidados observam a Lei. Eles querem que vos circuncideis, apenas para eles se gloriarem de terem marcado o vosso corpo. ¹⁴Quanto a mim, que eu não me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio do qual o mundo foi crucificado para mim e eu para o mundo. ¹⁵O que importa não é a circuncisão ou a não circuncisão, mas sim a nova criação. ¹⁶Que a paz e a misericórdia estejam sobre todos os que seguirem esta norma, assim como sobre todo o Israel de Deus.

¹⁷De agora em diante ninguém mais me moleste, pois trago no meu corpo as marcas de Jesus.

Saudação final — ¹⁸Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito.
Ámen.